



ENTRE O ORGULHO DAS MEMÓRIAS E A DECADÊNCIA DAS PRÁTICAS: AS TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NO GRUPO DE PENITENTES DA CIDADE DO CEDRO-CE.

Ana Maria Vieira da Silva¹

Universidade Federal de Campina Grande-UFCG

E-mail: m-ana123@hotmail.com

Profa. Dra. Viviane Gomes de Ceballos:²

Universidade Federal de Campina Grande – CFP/UFCG

E-mail: vgceballos@gmail.com

O trabalho em questão é fruto de pesquisa de TCC em andamento, que tem como problemática o desaparecimento de irmandades de penitentes e a decadência de suas práticas, partindo da visão e das experiências do grupo de penitentes da cidade do Cedro, CE. Os grupos de penitentes são irmandades leigas, compostas obrigatoriamente apenas por homens, não institucionalizadas pela igreja católica (apesar de se enxergarem como parte dela), que por meio de orações, cânticos e penitências buscam a salvação das almas. Suas atividades tem como ponto alto os períodos da quaresma e semana santa onde praticam a mendicância itinerante e (em alguns casos) o auto sacrifício do corpo. Essas práticas foram ao longo do tempo perdendo espaço entre os mais jovens, em diversas cidades é claro o desinteresse em fazer parte dessas irmandades. Entender o processo de desaparecimento desses grupos, a resistência de alguns e a indiferença dos mais jovens para com o movimento nos pareceu de grande relevância para o aprofundamento de discussões sobre a religiosidade popular no cenário atual. Qual a importância desta religiosidade, suas implicações, suas ressignificações, sua contribuição na construção da fé e da identidade dos indivíduos;

¹ Graduanda em Licenciatura plena em História pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG

² Professora Adjunta da Universidade Federal de Campina Grande, no Centro de Formação de Professores; Pesquisadora do CIEC/UNICAMP.



qual força motora ainda impulsiona os que se decidiram por perpetuar as práticas dessa religiosidade diferenciada, e em contrapartida qual (ou quais) os tem desmotivado.

“Trazer a tona o indivíduo, como sujeito da História, recompondo histórias de vida, particularmente daqueles egressos das camadas populares”, como sugere Pesavento (2005, p. 118) ser uma das muitas oportunidades que a História Cultural oferece aos seus pesquisadores, o que somente nas últimas décadas do século XX se torna mais precisa e evidente dentro da discussão da Nova História, que seria a escrita em reação aos paradigmas tradicionais, como descreve Burke, é que nos foi possível a elaboração deste estudo.

Procuramos responder as questões apresentadas e preencher as lacunas que ainda se fazem presentes nesse projeto com os discursos dos colaboradores coletados por meio de entrevistas, assim como a observação de campo de suas práticas, mas não é só, utilizaremos também como fonte e complemento da fala desses agentes, trabalhos já elaborados sobre o tema e assuntos relacionados a este. No tratado dessas fontes nos apoiaremos na antropologia, tendo em consideração que o próprio homem é um poço cultural, e que se faz necessário ir além dele e da matéria produzida.

Dentre todas as possibilidades metodológicas que a História nos oferece, a oral é a que mais tem a corroborar com a proposta desta pesquisa e será ela a principal ferramenta na coleta das fontes, pois é quem possibilita ouvir e dar importância aos movimentos e grupos excluídos da história tida como oficial; é quem deixa falar os indivíduos que por tempos foram marginalizados pela história tradicional; é quem percebe em homens simples e iletrados como José Clemente da Silva (integrante mais velho do grupo e principal colaborador desta pesquisa) muitas histórias de vida, na sua percepção de si e do espaço que ocupa, falas de grande relevância para o entendimento de questões sociais, no desenvolvimento de pesquisas científicas e na construção historiográfica.



Os conceitos que serão utilizados no destrinchar do projeto, possibilitando melhor visão e compreensão do tema apresentado serão: a religiosidade popular, a identidade e a resistência. A religiosidade popular surgiu da pluralidade de interpretação das pregações e missões realizadas por missionários como os franciscanos e capuchinhos nos sertões, que tem como característica mais descritiva não dependerem diretamente de agentes institucionalizados para realização de suas convenções, como por exemplo, os cultos domiciliares de consagração a santos, novenas, sentinela aos mortos, entre outros. A identidade, por sua vez, é entendida aqui no sentido do reconhecimento de si, pertencimento ao lugar que ocupa e consciência de toda responsabilidade que isto lhe implica, assim como o seguimento a um código de conduta comportamental que os define e caracteriza. Por fim, a resistência, dada pelas ressignificações, adaptações e possibilidades que as entrelinhas sociais lhes permitem.

É “a renovação das correntes da história e dos campos de pesquisa, multiplicando o universo temático e os objetos, bem como a utilização de uma multiplicidade de novas fontes” (PESAVENTO, 2005, p. 69), que possibilitaram para este projeto o estudo de um grupo sem registros, de grande fé, de grande importância na comunidade como animadores, regentes e mediadores das práticas religiosas, composto por seis homens simples resistentes em suas práticas realizadas no interior do sertão, cientes das dificuldades que enfrentam e do declínio do movimento.

PALAVRAS-CHAVE: penitentes; religiosidade popular; decadência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PESAVENTO, Sandra Jatáhy. **História & história cultural**. 2ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 132p.

BURKE, Peter. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. In: **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da UNESP, 1992, pp. 07-38.